

AS INTERAÇÕES ENTRE URBANO-RURAL E AS ESTRATÉGIAS DE LUTA PELA TERRA: O CASO DO (PRÉ) ASSENTAMENTO MARAPICU - RJ.

Aluno: Victor Tinoco

Orientador: João Rua

Introdução

A relação entre Urbano-Rural e Cidade-Campo caracterizam-se como assimétricas, desiguais e contraditórias, em que o Urbano é constituído como hegemônico (político, econômico, cultural e simbólico) frente ao Rural, para o qual se vende, ao mesmo tempo, a idéia de atrasado e arcaico, ao mesmo tempo em que se revaloriza o rural e a natureza. Desenvolve-se, também, um jogo contraditório de relações de poder e de re-criação da tradição.

No entanto, as interações entre essas duas dimensões do espaço demonstram que o urbano encontra-se presente no Rural, mas sem que cada um perca suas particularidades e singularidades, ou como afirma Rua [5] de que “urbano e rural se mesclam definindo cada particularidade e singularidade que marcam cada local” [p.90], partindo da percepção de uma urbanização ideológica (uma urbanização de caráter não somente material, mas imaterial) difusa e concentradora, cujo o modo de vida rural esta impregnado de elementos denominados pela análise lefebvriana de sociedade urbana, em que a urbanização chega à escala da sociedade.

Por outro lado, inserir as lutas dos movimentos sociais rurais, dentro da interação dialética entre urbano e rural, nos leva a refletir sobre diferentes formas que os movimentos sociais vêm buscando como estratégias para resistir e dar continuidade à luta pela terra dentro desta configuração urbano-rural dominante. Ao mesmo tempo em que estes movimentos ratificam suas “ruralidades” e vivenciam uma sociedade urbana, e não somente lutando pela terra, mas na luta pelo(s) direito(s) à cidade.

Em tais projeções dentro do contexto da realidade brasileira que é, cada vez mais, contraditória, marcada por um processo de modernização conservadora e por uma urbanização segregadora e principalmente metropolitana. Deste modo, podemos perceber que essas contradições constituem elementos que integram a luta dos trabalhadores sem terra à dos trabalhadores urbanos, principalmente quando se toma como base de análise um estado como o do Rio de Janeiro, marcado pela concentração metropolita e principalmente pelo fato de grande parte das lutas dos sem-terra encontrar-se dentro da Região Metropolitana.

Tem-se como objeto deste trabalho o (Pré) Assentamento Marapicu, localizado na Baixada Fluminense (parte fundamental da região metropolitana do Rio Janeiro). Esse assentamento esta localizado na periferia metropolitana, na cidade de Nova Iguaçu, situado na região administrativa de Cabuçu. No entanto, o que observamos em Marapicu é a particular constituição de seu território dentro do perímetro urbano da cidade de Nova Iguaçu, com uma certa peculiaridade de que a titulação das terras será dada pela prefeitura, assim tornando-se um assentamento municipal. Outra especificidade de Marapicu é sua proximidade com o Bairro Aliança, num fluxo intenso entre “Bairro” e “Assentamento”, havendo casos em que alguns moradores do Assentamento tornaram-se moradores do “Bairro”.

Através destas análises, podemos perceber que o “Bairro” se torna um outro fator na luta pela terra, pois é através dele que os assentados reivindicam suas demandas e é, a partir dele, que as famílias assentadas acessam seu direito à cidade (saúde, educação, moradia), mesmo que de forma precária, nas diferentes estratégias de luta pela terra e pelo acesso ao(s) direito(s) à cidade.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar as interações socioespaciais entre urbano e rural como um instrumento nas diferentes estratégias de resistência na luta pela terra.

Metodologia

Nossa abordagem fundamenta-se em trabalhos de campo e entrevistas com os assentados, com o objetivo de conhecer suas diversas dificuldades e principalmente suas diferentes estratégias de resistência na luta pela terra.

Como base teórico-metodológica, nos fundamentamos em Alentejano [1] a partir de suas projeções sobre a luta pela terra e a urbanização no estado do Rio de Janeiro e a realidade socioespacial do campo fluminense, em Oliveira [4] trabalhamos a lógica da expansão do capitalismo no campo na escala nacional e buscando fundamentalmente em Lefebvre [2] as projeções do espaço e a política e a constituição da sociedade urbana, em Rua [5] buscamos a análises das interações entre urbano e rural e a construção deste processo socioespacial e com a perspectiva de Gonçalves [3] sobre uma Nova Questão Agrária e a luta dos Movimentos Sociais, tanto rurais quanto urbanos.

Conclusões Preliminares

Em suma, Marapicu é uma das múltiplas formas de luta e de resistência pela terra nas lógicas interagentes das escalas nacionais e estaduais e principalmente nas escalas das regiões metropolitanas, pois nos traz a tona à relação do padrão dominante entre urbano e rural e as diversas estratégias de luta pela terra. Com isso, podemos compreender que à questão agrária esta diretamente atrelada a questão urbana, pois a luta pela terra passa pela luta ao(s) direito(s) à cidade, aos direitos de estarem inseridos a cidadania, direito de participarem da vida urbana, não de forma precária ou segregadora, ou simplesmente como consumidores, mas como cidadãos tanto do espaço urbano quanto do espaço rural em uma interação socioespacial marcada pela luta.

Referências:

1-ALENTEJANO, P. R. Reforma Agrária, Território, Desenvolvimento no Rio de Janeiro. Tese de Doutora. UFRRJ-CPDA, 2003.

2-LEFEBVRE, H. Espaço e Política.-Belo Horizonte 1 ed. Editora UFMG, 2008

3-PORTO - GONÇALVES, Carlos Walter. A Nova Questão Agrária e a reinvenção do campesinato: o caso do MST. GEOgrafias, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 07-25, 2005.

4-OLIVEIRA, A. U. Modo Capitalista de Produção, Agricultura e Reforma Agrária. 1ª. ed. São Paulo: FFLCU/LABUR EDIÇÕES, 2007. v. 1. 184 .

5-RUA, J. Urbanidades no Rural: o devir de novas territorialidades. Campo Território Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 1, n. 1, 2006.